

RODRIGUES, T. da S.; BUSTAMANTE, T. S. Significado Da Comunicação Na Interação Entre Pais E Filhos No Sistema Familiar. In: Congresso de Iniciação Científica FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Tatiana da Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Thais Santos Bustamante<sup>2</sup>  
Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad<sup>3</sup>  
Maria Isabel Marques Pereira<sup>4</sup>  
FAPEMIG<sup>5</sup>

Pesquisas relacionadas com o tema família nasceram no século XIX, quando antropólogos e sociólogos observaram a importância do parentesco nas sociedades. “A família é definida biologicamente, legalmente ou como uma rede social construída pessoalmente por laços e ideologias” (POTTER, et al., 2013 p.1221 - 122) O sistema familiar enfrenta desafios incluindo efeitos na saúde, na doença, da gravidez, da educação dos filhos, na mudança da estrutura, na dinâmica familiar e no cuidado dos familiares (POTTER, et al., 2013) . A avaliação funcional da família aborda os aspectos expressivos e abrange também sobre as comunicações: comunicação emocional, comunicação verbal, não verbal, circular, solução de problemas, papéis, influência e poder, crenças, alianças e uniões (WRIGHT; LEAHEY, 2012). Considerando a importância da comunicação na interação entre pais e filhos, o presente estudo teve como objetivo identificar o significado da comunicação para os pais na interação com os filhos no sistema familiar. Tem como relevância profissional despertar na Enfermagem a visão da necessidade de aprofundar seu conhecimento quanto a comunicação no sistema familiar, colaborando para a melhoria da sua prática assistencial. Para a sociedade proporcionará uma assistência de maior qualidade, contribuindo para melhoria da comunicação e da relação entre pais e filhos no sistema familiar. Consiste em fonte de pesquisa para novos estudos, norteando a ação dos profissionais na assistência familiar. O cenário do estudo foi a cidade de Itajubá-MG. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A amostra foi constituída por vinte participantes, sendo pais (mães e/ou pais), que possuem filhos entre a faixa etária de 11 a 18 anos de idade e que atenderam os critérios de inclusão que constituía Pais e/ou Mães que trabalham fora de casa por pelo menos um período e há pelo menos 6 meses; Concordar em participar do estudo, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido); Residir na mesma casa que os filhos que possuem idade entre 11 a 18 anos e os critérios de exclusão foram os que contrapõem os de inclusão. A amostragem foi do tipo snowballs sampling (bola de neve). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário para a caracterização sociodemográficas dos participantes e uma entrevista

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Discente do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [tati\\_13silva@hotmail.com](mailto:tati_13silva@hotmail.com).

<sup>2</sup> Discente do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [thaisbustamante@outlook.com](mailto:thaisbustamante@outlook.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Mestra em Ciências pela Universidade de São Paulo-USP. São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá - Minas Gerais. Brasil. Área de Saúde Coletiva. E-mail: [jerusa.haddad@bol.com.br](mailto:jerusa.haddad@bol.com.br)

<sup>4</sup> Coorientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG..

<sup>5</sup> Fonte Financiadora

semiestruturada, contendo a pergunta: Fale para mim o que significa para você a sua comunicação na interação com seu (s) filhos (s)? As respostas foram gravadas e respondidas manualmente pelos participantes. A coleta de dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer número 917.977. O método de análise foi o Discurso do Sujeito Coletivo tendo como base a Teoria das Representações sociais. O presente estudo atendeu aos preceitos estabelecidos pela Resolução número 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), versão 2012 do Ministério da Saúde. Os participantes são do sexo feminino, cuja frequência relativa foi de 100%; pertencentes à religião católica 65% e 60% eram casadas. A idade que prevaleceu foi de 31 a 40 anos, tendo como frequência relativa 30%, 40% eram domésticas, com a jornada de trabalho com maior predomínio de 8 horas/dia e 60% tinham ensino médio completo. Quanto à família 60% era do tipo nuclear, possuindo cerca de 3 filhos, cuja frequência relativa 45%, 35,9% com idade entre 11 a 15 anos. Referente ao tipo de comunicação que fazem uso, os participantes referiram fazer uso tanto da comunicação verbal quanto virtual, possuindo ambas frequências relativa de 100%. A comunicação verbal foi referida, pelos pais, como a que ocorre quando os pais estão pessoalmente com seus filhos e a comunicação virtual, quando são utilizados outros meios de comunicação, por exemplo, celular, WhatsApp, Facebook, entre outros. Como resultados das entrevistas emergiram as ideias centrais “muito importante”, “aproximação entre pais e filhos”, “respeito entre pais e filhos”, “melhor diálogo entre pais e filhos”, “ajuda na educação” e “amor”. Ao término desse estudo foi possível perceber que o tema é de grande abrangência e merece muitas discussões. A idade dos filhos de maior prevalência foi de 11 a 15 anos o que possibilitou verificar o quanto é importante à comunicação no sistema familiar principalmente entre pais e filhos na fase da adolescência. É nessa fase de desenvolvimento que os filhos passam a descobrir o mundo e estão mais expostos à situação de risco como as drogas, prostituição, sexualidade e entre outros. Nesse período o adolescente passa por uma série de transformações seja ela a nível físico, psicológico ou até mesmo social. Assim, essas situações podem se constituir em barreiras para o pleno desenvolvimento desses adolescentes. A família tem um papel importante no desenvolvimento dos filhos principalmente na educação onde os pais são um dos principais educadores. O mundo vem evoluindo e trazendo consigo diversas mudanças o que exige dos pais uma habilidade para adaptar-se e dar aos filhos suporte necessário para lidar com as diversas situações que poderão vivenciar. Nesse contexto a comunicação torna-se um instrumento para a formação. É sabido e foi referido pelos pais, que é por meio de comunicação que as relações se estabelecem. A comunicação torna-se então promotora de um relacionamento mais íntimo e de aproximação, promove a criação de laço de amizade e confiança, sendo uma forma de carinho e amor. Esses sentimentos são fundamentais para o estabelecimento de relações sólidas no sistema familiar. Nessa relação entre pais e filhos o diálogo passa a ser um facilitador, onde ocorre um feedback das informações, uma troca de experiências, o que vai ajuda-los a enfrentar os desafios que poderão surgir, com maior segurança e tranquilidade. Não foi nosso objetivo discutir as formas de comunicação utilizadas pelos pais com seus filhos, porém foi referido que utilizam tanto a comunicação verbal como a virtual. Isso nos chama atenção já que os próprios pais referiram a comunicação como forma de aproximação e assim a de se pensar até que ponto a comunicação virtual proporciona essa aproximação e até que ponto se torna apenas um meio de informação em detrimento do diálogo. Conhecer o significado e como ocorre a comunicação entre pais e filhos permite identificar a qualidade das relações

no sistema familiar, o que direciona a assistência de enfermagem na abordagem a família. Por outro lado, exige dos profissionais habilidades comunicacionais para lidar com essa realidade, sendo um agente incentivador do diálogo. Esperamos que essa pesquisa possa incentivar outros estudos relacionados ao tema ou até mesmo com temas semelhantes, pois consideramos relevante investigar o significado da comunicação para os filhos, podendo contribuir de alguma maneira para a sociedade.

**Palavras-chave:** Comunicação. Relações pai/filho. Relações mãe/filho. Relações familiares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H. de.; CENTA, M. de. L. A Família e a educação sexual dos filhos: Implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 71-76, jan./fev. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 20 jan. 2016.

COUTO, M. L. D. **O lugar do diálogo na relação pais e filhos adolescentes**. 2012. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)-Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1520/1/O+LUGAR+DO+DI%EF%BF%BD%EF%B F%BDLOGO+NA+RELA%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD O+PAIS++E+FILHOS+ADOLESCENTES++\(1\)++C%EF%BF%BD%EF%BF%BDpia+ +C%EF%BF%BD%EF%BF%BDpia.pdf](http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1520/1/O+LUGAR+DO+DI%EF%BF%BD%EF%B F%BDLOGO+NA+RELA%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD O+PAIS++E+FILHOS+ADOLESCENTES++(1)++C%EF%BF%BD%EF%BF%BDpia+ +C%EF%BF%BD%EF%BF%BDpia.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2016.

DIAS, M. O. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica - O processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e Desenvolvimento**, Viseu, n. 19, p. 139-156, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/9176>>. Acesso em: 04 dez. 2015.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, A Comunicação Familiar: entre o casal, irmãos, filhos e com amigos dos filhos. **Portal da Família**, [S.I.], 2011. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo931.shtml>>. Acesso em 04 dez. 2015.

PICANÇO, A. L. B. **Relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino/aprendizagem**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado)-Escola Superior João de Deus. Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/232992-A-relacao-entre-escola-e-familia.html>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

PORTAL DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Psicopedagogia. **As dificuldades de aprendizagem e a participação da família**, 2011. Disponível em: <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1325#.Vr80KLYrLcf](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1325#.Vr80KLYrLcf)>. Acesso em: 13 fev. 2016.

POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, A. et al. Ciclo Vital da Família: a comunicação entre Pais e Filhos na fase adolescente. In: Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, III., 2014, Universidade de Taubaté. **Anais...** Taubaté: UNITAU, 2014. 19f. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/8372115-Mpb1488-ciclo-vital-da-familia-a-comunicacao-entre-pais-e-filhos-na-fase-adolescente.html>[http://www.unitau.br/files/arquivos/category\\_154/MPB1488\\_1427286040.pdf](http://www.unitau.br/files/arquivos/category_154/MPB1488_1427286040.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2016.

TEIXEIRA, A. T. J.; FROES, R. de. C.; ZAGO, E. C. A comunicação e o relacionamento da família atual em virtude dos novos tempos. **Revista Eletrônica da Comunicação**, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-7, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rec/article/view/422/405>>. Acesso em: 04 dez. 2015.

VIEIRA, M. da C.; BERTOSO, E. B. F. As dificuldades de aprendizagem e a participação da família. **Psicopedagogia online**, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1325#.Vr80KLYrLcf](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1325#.Vr80KLYrLcf)>. Acesso em: 13 fev. 2016.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2012.